

EMPREGOS

Profissão: cuidador de idosos

Cresce procura por profissionais nessa área

Com o aumento da população idosa, uma profissão desponta no mercado de trabalho: a de cuidador de idosos. Segundo o antigo Ministério do Trabalho e Emprego, hoje Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), entre 2007 e 2017, a ocupação passou de 5.263 para 34.051 profissionais empregados. Para exercer a atividade, é preciso ter qualificação e estar prontos para atender essa demanda.

“Devido ao crescimento da população idosa, a gente tem observado uma procura um aquecimento dessa área. É uma oportunidade que se abre no mercado de trabalho”, explica Patrícia Gomes, coordenadora pedagógica do Centro Brasileiro de Cursos (Cebrac).

Mas quem pretende se profissionalizar como cuidador de idosos deve entender quais são competências e obrigações para atuar na área. “Precisa estar consciente das responsabilidades, cuidados com a higiene, bem-estar e saúde do paciente. Além disso, da necessidade se formalizar”, explica Patrícia.

“É super importante ter habilidades de convívio, pois ele vai ser a conexão entre o idoso e a família. Será o acompanhante do paciente, fazendo atividades de lazer e tarefas rotineiras”, diz Manoel Silva, especialista de Saúde do Senac-RJ.



ARTE KIKO

Qualificação é fundamental

• Verônica Fonseca, de 47 anos, se especializou depois de já ter ingressado no mercado. “Comecei a trabalhar, informalmente, com serviços que pintavam por indicação. Mas depois de um período, percebi a urgência de me qualificar”, afirma.

Já para a estudante Camilla Vital, de 32, a qualificação veio depois perceber a alta demanda de profissionais na área. “Resolvi arriscar e mudar totalmente a minha área profissional. Já estou há quatro meses em uma clínica geriátrica”, explica.

Projeto de Lei é aprovado

• No último mês, o Senado aprovou projeto de Lei que regulamenta a profissão de cuidador de idosos. A atividade deve abrir ainda mais oportunidades de trabalho nos próximos anos. A proposta abrange cuidador de crianças e pessoas com de-

ficiência ou doenças raras. “Acredito na abertura de campo para mais profissionais ingressarem no mercado. Sem falar que irá formar profissionais mais qualificados e com maior entendimento da responsabilidade da sua ocupação”, avalia Patrícia.